

O homem que, do alto, ama Brasília

Lá de cima, o ar parece puro, o trânsito não faz barulho e a magnitude das avenidas é ainda mais evidente

Poderia ser algum dos feirantes que ocupam as 522 barracas cadastradas. Poderia ser uma quituteira de mão cheia, daquelas que provocam o paladar com acarajé, tapioca ou pato no tucupi. Poderia até ser algum artista que, ali, ganha o pão de cada dia. Poderia ser um dos milhares de turistas que já passaram por ali. Poucas pessoas nesta cidade, porém, amam tanto a Torre de TV quanto o representante comercial Sílvio Santos, de 53 anos.

Ele visita o lugar sempre que tem uma folguinha na correria do dia-a-dia. Tem sido assim desde que a Torre foi inaugurada, no distante nove de março de 1967, há 37 anos, quando a cidade ainda era um grande canteiro de obras. As visitas se intensificaram, porém, a partir da década de 90, quando Sílvio mudou-se de vez com a família para cá. A cidade de Anápolis, em Goiás, ficou para trás. Um mundo novo os esperava. Um mundo onde a Torre de TV estava e está no caminho.

"Dá para ver quase toda a cidade daqui", elogia Sílvio. Algo que, aliás, ele adora. "A melhor visão é a da Esplanada dos Ministérios. Ela é bonita e fica mais charmosa com as manifestações, prova da democracia neste País", elogia o representante comercial, que chegou a morar na antiga Cidade Livre (atual Núcleo Bandeirante), em 1959, com os pais, comerciantes. Na época, no lugar da Torre, havia apenas a poeira vermelha do cerrado.

Um monumento dentro de outro

A estrutura de aço e concreto, erguida no coração da cidade, tem 224 metros de altura. É um centro irradiador de som e imagens das emissoras de rádio e TV.

A Torre é tão monumental quanto o Eixo em que se localiza. Do mirante – erguido a 75 metros de altura e aberto de terça-feira a domingo –, dá para admirar quase toda a cidade, até onde a vista alcança, para a alegria dos turistas.

O monumento é também dos artesãos (a feira funciona de quinta-feira a domingo, das 9h às 18h), dos admiradores de pedras preciosas (o Museu Nacional de Gemas tem três mil pedras lapidadas e brutas) e dos namorados (a Fonte Luminosa voltou a funcionar, depois de cinco anos desativada, graças a um investimento de R\$ 600 mil).

"A Torre é como um cinema, com imagens nítidas", avalia. Ressalvas? Apenas duas. Uma é que sua mulher, Graça, tem medo de altura e prefere andar pela Feira do Artesão, enquanto ele admira Brasília do alto. A outra é que "o povo que sobe no mirante fica pouco tempo".

Sílvio, não. Ele fica lá em cima um tempão admirando o balé das pipas no céu azulado, seu passatempo preferido. E, claro, sentindo a brisa no rosto. Uma paz que só quem frequenta a Torre de TV sabe como é.

40 mil pessoas, por mês, visitam a Torre de TV
522 barracas são cadastradas na Feira dos Artesões



"A Torre de TV é um símbolo lindo, importante, imponente. É uma coisa de cinema."

Sílvio Santos, Taguatinga Norte